

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRÁULICAS
ESCOLA DE ENGENHARIA
ENGENHARIA AMBIENTAL

MANUELA BOUCINHA RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA MATERIALIDADE EM NÍVEL LOCAL: UM ESTUDO DE CASO
PARA A DIVULGAÇÃO DO ESG EM UNIDADE OPERACIONAL DE EMPRESA
DO SETOR DE COMBUSTÍVEIS**

Porto Alegre, 2021

CIP - Catalogação na Publicação

Rodrigues, Manuela Boucinha

Avaliação da materialidade em nível local: um estudo de caso para a divulgação do ESG em unidade operacional de empresa do setor de combustíveis / Manuela Boucinha Rodrigues. -- 2021.

42 f.

Orientadora: Angela de Moura Ferreira Danilevicz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Curso de Engenharia Ambiental, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. ESG. 2. tópico materiais. 3. matriz de materialidade. 4. stakeholders . I. Danilevicz, Angela de Moura Ferreira, orient. II. Título.

MANUELA BOUCINHA RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA MATERIALIDADE EM NÍVEL LOCAL: UM ESTUDO DE CASO
PARA A DIVULGAÇÃO DO ESG EM UNIDADE OPERACIONAL DE EMPRESA
DO SETOR DE COMBUSTÍVEIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia
Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul apresentado como requisito para a obtenção do
Grau de Bacharela em Engenharia Ambiental.

Orientadora: Ângela de Moura Ferreira Danilevicz

Porto Alegre

2021

MANUELA BOUCINHA RODRIGUES

**AVALIAÇÃO DA MATERIALIDADE EM NÍVEL LOCAL: UM ESTUDO DE CASO
PARA A DIVULGAÇÃO DO ESG EM UNIDADE OPERACIONAL DE EMPRESA
DO SETOR DE COMBUSTÍVEIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul defendido e aprovado em 25 de novembro de 2021 pela banca examinadora composta por:

ORIENTADORA

ÂNGELA MOURA FERREIRA DANILEVICZ (DEPROT/EE – UFRGS)

BANCA EXAMINADORA

CAMILA KOLLING (DEPROT/EE – UFRGS)

ROSÂNGELA VIEGAS MARASCHIN (EXTERNO)

Porto Alegre, 2021

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por sempre acreditarem e investirem na minha educação. Também aos meus avós, tios, madrinha e demais familiares que me acompanharam. O caminho foi longo, mas chegamos ao fim.

À Ângela, pela orientação, ensinamento e entusiasmo mesmo tarde da noite.

A todos(as) os(as) amigos(as) e atuais ou futuros(as) engenheiros(as) ambientais que fiz durante a graduação na UFRGS e na UNL: obrigada!;¡gracias!

Em especial, às minhas amigas e agora colegas engenheiras, Carol e Lu, pelo apoio técnico e emocional.

A todos e todas com quem tive o privilégio de compartilhar nessa jornada.

E ao Rocky, que nos deixou antes de podermos tirar a foto da prova de toga, mas que sempre esteve e estará comigo.

Avaliação da materialidade em nível local: um estudo de caso para a divulgação do ESG em unidade operacional de empresa do setor de combustíveis

Manuela Boucinha Rodrigues (IPH/EE – UFRGS) – mboucinharodrigues@gmail.com

Ângela de Moura Ferreira Danilevich (DEPROT/EE – UFRGS) – angelamfd@producao.ufrgs.br

Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresentado como requisito para a obtenção do Grau de Bacharelado em Engenharia Ambiental.

Artigo formatado conforme orientações da Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233).

Resumo

A busca pelo desenvolvimento sustentável exige diversas mudanças estruturais, inclusive no setor empresarial. A divulgação de aspectos ambientais, sociais e de governança (em inglês, *Environmental, Social and Governance* – ESG) ganhou importância nos últimos anos, exigindo um esforço, por parte das empresas, de não apenas implementar boas práticas nesses aspectos, mas também, comunicá-las a diversas partes interessadas, inclusive aos públicos internos. Desenvolvido em uma unidade operacional de uma empresa do setor de combustíveis, o estudo tem como objetivo delinear um plano de divulgação de ESG para a unidade, alinhado às diretrizes do seu relatório global de sustentabilidade. Para tal, foram conduzidas etapas de identificação dos *stakeholders*, levantamento e priorização de temas e tópicos materiais, bem como de construção de uma matriz de materialidade, as quais permitiram analisar a materialidade a partir da perspectiva dos colaboradores. A priorização de importância dos mesmos foi obtida a partir de um questionário aplicado com os colaboradores. Foram identificados seis temas materiais e 21 tópicos materiais para a unidade e a sua priorização provou haver divergências entre a importância conferida pelos colaboradores e a importância conferida pela empresa para os temas materiais. Foi identificado, ainda, que dois dentre os seis tópicos prioritários não estão sendo atendidos pela unidade. Por fim, foi elaborado um plano de ação, em nível tático e operacional, para a divulgação do ESG na unidade, considerando a priorização dos tópicos materiais.

Palavras-chave: ESG, tópicos materiais, matriz de materialidade, *stakeholders*

Abstract

The search for sustainable development requires the implementation of many structural changes in different economic sectors, including in businesses and industries. In recent years, the importance of reporting Environmental, Social and Governance (ESG) aspects has risen, demanding an effort for companies not only to implement good ESG practices, but also to communicate them to different interested parties, such as the internal audiences. The purpose of this paper, developed in an operating unit of an oil and gas industry, was to outline an ESG disclosure plan for the unit, aligned with the company's Sustainability Report. To achieve such purpose, a materiality analysis was applied to obtain the employees' perspective and to, subsequently, plan actions directed at their needs and worries. The applied method consisted of stakeholder identification, selection and prioritization of material topics, and the analysis of the materiality matrix specific to the unit. Six material subjects and 21 material topics were identified and a survey form was applied to all employees to prioritize the topics and subjects. Results have shown that the importance given to the materiality subjects by the company and the importance given by the employees are different. In addition, there were not identified any actions to respond to two from the six priority topics. Finally, an action plan, with tactic and operational-level actions, was designed to organize the ESG disclosure in the unit, considering the material topic prioritization obtained.

Palavras-chave: ESG, material topics, materiality matrix, stakeholders

1 Introdução

A busca por crescimento econômico e por equidade social tem desafiado a humanidade nos últimos séculos (Dyllick & Hockerts, 2002). O desenvolvimento do capitalismo, a revolução industrial e a ciência moderna inauguraram uma visão antropocêntrica da relação da humanidade com a natureza, na qual o meio ambiente era visto em uma esfera separada das questões socioeconômicas (Hopwood, Mellor, & O'brien, 2005). Para Capra (1996), essa é uma visão de mundo obsoleta, uma vez que promove a escassez dos recursos e ameaça a capacidade de suporte dos sistemas naturais. Segundo o autor, para superar esta que chama de crise de percepção, “as únicas soluções possíveis são as soluções sustentáveis” (Capra, 1996, p. 2). Assim, surgiu a busca pelo desenvolvimento sustentável, termo cunhado no Relatório Brundtland (WCED, 1987), o qual determina que as necessidades das gerações atuais devem ser alcançadas sem comprometer a capacidade das gerações posteriores de alcançarem as suas. Logo, unindo a dimensão ambiental às dimensões social e econômica para completar o ‘tripé da sustentabilidade’ (Elkington, 1997), um desafio é imposto à humanidade: a preservação dos ecossistemas para a sociedade futura (Dyllick & Hockerts, 2002).

Enquanto no século passado conceitos importantes, como os de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável, foram definidos, a preocupação para o século XXI é a aplicação prática desses. Nesse contexto, em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015), baseada em cinco eixos de atuação: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria (em inglês, *the five p's: people, planet, prosperity, peace, partership*). Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem essa Agenda norteiam planos de ação integrados e equilibrados, definindo uma estratégia global para enfrentar as mudanças climáticas, a desigualdade social e a degradação ambiental (Khaled, Ali, & Mohamed, 2021). Pouco menos de uma década antes da data limite para cumprimento das metas, em 2021, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), da ONU, alertou, em seu sexto relatório, para a aceleração do processo de mudança climática no século XXI (IPCC, 2021).

Para a reversão de um cenário que parece irreversível, a adoção de medidas imediatas é de responsabilidade de todos os setores, inclusive do setor industrial. De acordo com Rajala, Westerlund e Lampikoski (2016), as empresas devem redesenhar os seus modelos de negócios de modo a incorporar a perspectiva de sustentabilidade em suas decisões estratégicas e organizacionais. A partir disso, as empresas que buscam refletir os ODS em suas práticas vêm investindo em avaliar o impacto de sua contribuição, bem como em demonstrá-lo aos seus

stakeholders – ou partes interessadas (Khaled, Ali, & Mohamed, 2021). Nesse sentido, indicadores de aspectos ambientais, sociais e de governança (em inglês, *Environmental, Social and Governance* – ESG) podem ser utilizados como ferramentas de avaliação da performance de sustentabilidade das empresas (Garcia, Mendes-da-Silva, & Orsato, 2017). Apesar de a origem da divulgação ESG ter sido motivada por demandas de investidores, Sion, Fiuza e Oliveira (2021) reconhecem a transcendência e a contribuição da agenda ESG para que as empresas atuem na proteção ambiental e na promoção de uma sociedade mais igualitária. Em geral, empresas atuantes em setores considerados mais sensíveis, cujas atividades possuem maior grau de risco, são mais propensas a assumir compromissos com o ESG, principalmente por questões de saúde, segurança e meio ambiente (Garcia, Mendes-da-Silva, & Orsato, 2017). Entre as indústrias sensíveis, no setor de petróleo e gás, os riscos inerentes às atividades exigem que sejam aplicados processos sistemáticos para gerenciamento de riscos e redução de impactos socioambientais (Elhuni & Ahmad, 2017).

A divulgação dos aspectos relevantes de ESG, também chamados de tópicos materiais, reflete a sua relevância para a empresa e para seus interessados, logo a importância do processo de identificação e priorização dos mesmos (GSSB, 2016). No entanto, ainda são escassos, na literatura, estudos a respeito da divulgação interna e local dos resultados ESG (Engert, Rauter, & Baumgartner, 2016). Na prática, observa-se uma disparidade entre as informações compartilhadas com os funcionários e a comunidade do entorno e as informações fornecidas ao público externo.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo delinear um plano de divulgação de ESG em uma unidade de uma empresa de distribuição de combustíveis, alinhado às diretrizes do seu relatório global de sustentabilidade. Como resultados, obteve-se a definição de um conjunto de tópicos materiais para a unidade, a priorização de temas e tópicos de materialidade segundo os públicos internos, além da definição de como serão divulgados. De tal modo, pode-se, também, contribuir para a estruturação de um fluxo de comunicação interna do ESG em nível tático e operacional. Como delimitação do estudo, não foram considerados os investimentos necessários para a implantação da divulgação proposta.

Este artigo é composto por cinco seções, sendo que, na primeira, foi introduzido o assunto e delimitado o objetivo da pesquisa. Na segunda seção, são apresentados conceitos associados ao referencial teórico necessário para o embasamento do trabalho. Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos do estudo. Na quarta seção, são apresentados e

discutidos os resultados obtidos. Por último, na quinta seção, são tecidas as considerações finais, bem como as limitações e sugestões de pesquisas futuras.

2 Referencial Teórico

Nesta seção, são apresentados os principais conceitos que embasam o estudo.

2.1 O ESG e o seu papel para o desenvolvimento sustentável

A demanda para incorporar questões ambientais, sociais e de governança corporativa às práticas de investimento do mercado financeiro levou a ONU a cunhar o termo ESG ([Global Compact, 2004](#)), que corresponde às práticas organizacionais que contemplam um ou mais desses três fatores. Em vista da complexidade de diversas problemáticas, deve-se considerar a complementaridade dos três fatores, sendo possível classificar cada aspecto de sustentabilidade entre mais de um fator ([Khaled, Ali, & Mohamed, 2021](#)). A iniciativa das Nações Unidas que desenvolve os Princípios para o Investimento Responsável lista alguns exemplos de aspectos incluídos nos pilares ESG ([UN PRI, 2020](#)):

- i. Ambiente (E): mudanças climáticas, esgotamento de recursos, resíduos, poluição, desmatamento;
- ii. Social (S): direitos humanos, escravidão moderna, trabalho infantil, condições de trabalho, relações com empregados;
- iii. Governança (G): suborno e corrupção, remuneração de executivos, diversidade e estrutura da diretoria, *lobby* político e doações, estratégia de tributação.

É crescente a pressão, por parte de todas as partes interessadas, para que as empresas evidenciem publicamente sua ‘boa cidadania’ – *good citizenship*, em inglês ([Arayssi, Jizi, & Tabaja, 2020](#)). Assim, segundo [Garcia, Mendes-da-Silva e Orsato \(2017\)](#), as empresas que optam por divulgar, com transparência, seus resultados não só financeiros, mas também socioambientais, reduzem a assimetria de informações para o público geral. Ainda de acordo com os autores, esse posicionamento traz proteção para a reputação da empresa e gera um maior nível de confiança por parte dos investidores e das demais partes interessadas. A divulgação das práticas corporativas nas esferas do ESG reflete o compromisso voluntário das empresas com objetivos não-financeiros, servindo como medida de prestação de contas para o público externo ([Arayssi, Jizi, & Tabaja, 2020](#)). Além de comunicar-se com seus *stakeholders* e cumprir com requisitos normativos de governos ou instituições financeiras, a divulgação dos temas de ESG também permite às organizações conduzir o gerenciamento e a aplicação de boas práticas

ambientais, sociais e de governança alinhadas com o seu desenvolvimento estratégico (Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016).

Tanto a divulgação como as práticas da empresa devem ser desenvolvidas mantendo o equilíbrio entre os aspectos do tripé de sustentabilidade (ambientais, sociais e econômicos), definidos por Elkington (1997). Um dos desafios da gestão para a sustentabilidade, segundo dos Santos, Locatelli, Manfroi e Zeni (2015), é equilibrar, entre as três esferas, tanto o investimento financeiro aportado como o tempo dedicado para cada. Para o Pacto Global (2020), o ESG é a própria sustentabilidade empresarial. Como uma adaptação da definição do Desenvolvimento Sustentável, para a esfera empresarial, a sustentabilidade corporativa é definida por Dyllick e Hockerts (2002) como a capacidade de um negócio satisfazer as necessidades dos atuais *stakeholders*, diretos e indiretos, sem comprometer sua habilidade de atender às necessidades dos futuros. Ao relacionar a sustentabilidade empresarial com o ESG, van Duuren, Plantinga e Scholtens (2016) afirmam que o sucesso da primeira depende fortemente de uma gestão adequada de todas as dimensões do segundo. Para os autores, uma política de ESG suportada por um planejamento estratégico robusto é fundamental para orientar tomadas de decisão que ofereçam impactos positivos a longo prazo, nas esferas ambiental, econômica e social.

Nesse sentido, Engert, Rauter e Baumgartner (2016) destacam que as iniciativas empregadas devem ser integradas e implementadas em todos os níveis empresariais (estratégico, tático e operacional), de maneira a gerar um comprometimento homogêneo, dentro da companhia. Segundo os autores, para assegurar a legitimidade das iniciativas, a abordagem da sustentabilidade dentro das atividades e das decisões da organização deve partir desde a alta administração para as áreas operacionais. Por outro lado, a definição das iniciativas deve ser construída tendo em consideração a perspectiva de cada local. Os modelos de sustentabilidade e os sistemas de indicadores devem ser adaptados às circunstâncias locais, colaborando com a sua contextualização e operacionalização (Hartmuth, Huber, & Rink, 2008). Na prática, portanto, os pilares do ESG servem de guia para o desenvolvimento sustentável das corporações, fundamentando uma estratégia ampla e integrada de tomada de decisões, desde o nível organizacional até as ações de impacto local.

2.2 A divulgação do ESG

No âmbito externo, é comum as empresas publicarem relatórios para divulgação de resultados. Neles, o desempenho ESG é avaliado por meio de indicadores de sustentabilidade,

os quais possibilitam a revisão de riscos e oportunidades a longo prazo, uma vez que fornecem dados para monitorar, conhecer, decidir e agir sobre as práticas e estratégias adotadas ou planejadas (McGlade, 2007; Rahdari & Rostamy, 2015). Segundo McGlade (2007), indicadores de sustentabilidade são aqueles capazes de monitorar, com transparência, processos econômicos, ambientais e sociais, isoladamente ou de forma interconectada. Também de acordo com a autora, a mensuração do desenvolvimento sustentável, baseada em evidências tão complexas e heterogêneas, requer técnicas e indicadores inovadores e modelos estruturais rigorosos.

Deste modo, para o acompanhamento concreto do ESG, existem diversas instituições, privadas ou não-governamentais, que oferecem diferentes métodos para avaliação e publicação das práticas empregadas e dos resultados obtidos por empresas ao redor do mundo (Rahdari & Rostamy, 2015). Tais métodos são úteis em termos de divulgação, comparação e mensuração de progresso e consistência de resultados (Siew, 2015). Dentre esses métodos, pode ser destacado o *Global Reporting Initiative* (GRI). Para Rahdari e Rostamy (2015), é um dos métodos de maior credibilidade, em vista de sua abrangência e popularidade, à medida em que evidencia as contribuições – positivas ou negativas – da empresa em relação ao desenvolvimento sustentável. As diretrizes do GRI orientam como construir um relatório de sustentabilidade através do relato de informações significativas para a organização, de maneira que a ênfase do relatório reflita a prioridade relativa das informações (GSSB, 2016). Os relatórios são, em geral, divulgados com periodicidade anual e as informações relatadas devem ser reavaliadas com a mesma frequência. Santos e Ladwig (2021) destacam que os aspectos do ESG são uma característica volátil e instantânea da organização, devido às transformações socioambientais ao longo do tempo.

No âmbito interno, no entanto, a divulgação do ESG não possui diretrizes específicas (Engert, Rauter, & Baumgartner, 2016; Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016). Nesse sentido, Engert, Rauter e Baumgartner (2016) defendem que as questões de ESG de uma empresa devem ser comunicadas tanto externa quando internamente.

2.3 O engajamento de stakeholders

A teoria do *stakeholder* de Freeman (2010) define cada *stakeholder* (o indivíduo ou grupo de indivíduos que tem poder de influência na realização dos objetivos da organização) como uma entidade vital para o sucesso das empresas. A abordagem do ESG a partir dessa teoria indica que as organizações engajam na divulgação de práticas de sustentabilidade para

atender às demandas de todas as partes interessadas (Khaled, Ali, & Mohamed, 2021). Para Freeman (2010), uma organização deve conhecer, gerir e engajar todos os seus *stakeholders*, considerando suas diferentes preocupações e necessidades. No entanto, Khaled, Ali e Mohamed (2021) alertam para que, quando aplicada a teoria do *stakeholder* no ESG, nem sempre a todas as partes é concedida a mesma importância, pelo contrário: as empresas tendem a direcionar mais esforços na divulgação do ESG para *stakeholders* que detêm mais poder econômico, como investidores e credores, enquanto os menos influentes, como a comunidade e os colaboradores, são preteridos. No entanto, Raub e Martin-Rios (2019) afirmam que o foco no engajamento de atores externos e internos deve ser equivalente, visto que são estes últimos os responsáveis por tomar decisões e implementar ações.

Para concretizar a participação do público interno, Pieper, Behling e Domingues (2014) descrevem a importância do sentimento de pertencimento, de modo que o indivíduo esteja inclinado a defender, preservar e proteger aquilo que valoriza, alertando para o risco de desestruturação de organizações quando o senso de pertença que une seus participantes deixa de existir. Ao relacionarem o pertencimento com a participação, as autoras afirmam que “à medida que o grupo se sinta sujeito ativo e passivo das atividades do cotidiano daquele meio, desenvolverá a corresponsabilidade pelo que for sendo construído de forma participativa” (Pieper, Behling, & Domingues, 2014, p. 5). No âmbito do desenvolvimento sustentável das organizações, para Giacomini Filho e Novi (2011), a comunicação efetiva da empresa com seus *stakeholders* é aquela que, mais que disponibilizar informações, consegue promover seu engajamento com a sustentabilidade do negócio. Giacomini Filho e Novi (2011, p. 112) reconheceram a complexidade de comunicar ações de sustentabilidade a diferentes públicos, posto que “diferentes *stakeholders* possuem diferentes expectativas, necessitam de diferentes informações, e principalmente, respondem de maneira diferente aos diferentes canais de comunicação disponíveis”.

Mais recentemente, no contexto do ESG, Engert, Rauter e Baumgartner (2016) relatam que a comunicação clara de objetivos e indicadores para o público interno é fundamental para o entendimento das estratégias e para a confiança nos valores e propósitos da empresa. Assim, para atingirem a implementação plena da sua estratégia ESG, as empresas devem investir na comunicação rápida e transparente entre gestores e empregados, seja ela direta ou através de canais internos – intranet, *e-mail*, palestras, boletins, dentre outros (Engert, Rauter, & Baumgartner, 2016). Para Bellantuono, Pontrandolfo e Scozzi (2016), o nível de engajamento fornecido pode variar entre informativo e empoderador. Como ações de engajamento, os autores

sugerem técnicas como reuniões, mecanismos interativos *online*, pesquisas, programas de voluntariado, dinâmicas em grupo e outras. [Dos Santos, Locatelli, Manfroi e Zeni \(2015\)](#) sugerem, além de melhorar a comunicação, delegar mais funções para os colaboradores. [Giacomini Filho e Novi \(2011\)](#) e [Raub e Martin-Rios \(2019\)](#) também identificaram a importância da comunicação de duas vias nos processos de divulgação da sustentabilidade nas empresas, posto que, encontrando as condições necessárias para emitirem suas opiniões ou críticas, os *stakeholders* poderão participar efetivamente das discussões de temas de interesse comum.

2.4 A construção da materialidade

As diretrizes do GRI definem o princípio de materialidade no contexto da sustentabilidade, o qual determina que os tópicos materiais são aqueles aspectos ou indicadores cujo relato é essencial, seja porque refletem impactos sociais, ambientais e/ou econômicos da empresa, seja porque influenciam as avaliações e as decisões dos *stakeholders* ([GSSB, 2016](#)). Nesse contexto, a materialidade, mais que um princípio financeiro, passou a ser um princípio de interesse de todas as áreas das empresas, que também são responsáveis pela sustentabilidade empresarial ([Santos & Ladwig, 2021](#)). O processo de análise de materialidade envolve a identificação e a priorização dos tópicos materiais, bem como a identificação das partes interessadas ([GSSB, 2016](#)).

Quanto à identificação dos *stakeholders*, [Raub e Martin-Rios \(2019\)](#) definem o processo como ‘dependente de’ e ‘moldado por’ contextos e características particulares do local, que possui atores específicos, tanto externos quanto internos. Para [Freeman \(2010\)](#), os públicos internos podem ser diferenciados em categorias (como por exemplo, de cargos), considerando suas diferentes preocupações e necessidades. Ainda, a diferenciação de atores entre primários e secundários é comumente utilizada para priorizá-los em ordem de relevância ([Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016](#)).

Para a identificação dos tópicos, [Hartmuth, Huber e Rink \(2008\)](#) listaram tópicos de sustentabilidade, relacionados com o atingimento de metas de desenvolvimento sustentável, e os utilizaram como critério para, em seguida, realizar a sobreposição com aspectos identificados para o local de estudo. Os autores reconheceram que a consideração pelas opiniões emitidas pelos atores locais pode servir de estratégia de engajamento, à medida que contextualiza os fatores impostos por um agente externo (neste caso, os temas materiais da empresa).

Quanto à ordem de condução dos processos, foram identificadas diferentes propostas na literatura. Por um lado, [Raub e Martin-Rios \(2019\)](#) sugeriram que a identificação dos *stakeholders* é uma etapa primordial para a concretização de práticas sustentáveis, propondo, primeiramente, identificar as partes interessadas para, posteriormente, analisar e listar temas de sustentabilidade baseado na relação com as partes identificadas. Por outro lado, [Bellantuono, Pontrandolfo e Scozzi \(2016\)](#) propõem a ordem inversa, sugerindo primeiro identificar os tópicos aplicáveis na organização, para logo identificar os *stakeholders* envolvidos. Ambos sugerem que a definição de uma estratégia com foco nos *stakeholders* deve contemplar a análise de tópicos relevantes para a empresa incorporando as perspectivas dos interessados. Em suma, a identificação dos tópicos e dos *stakeholders* podem ser consideradas como processos complementares e, por vezes, iterativos, quando utilizados para a definição da materialidade a partir do diálogo ([Cunha, Kaetsu, & Ferreira, 2020](#)). Uma vez que *stakeholders* internos são, ao mesmo tempo, agentes ativos e passivos da materialidade, a análise dos tópicos materiais pode ser aplicada para o engajamento dos públicos internos ([Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi \(2016\)](#)).

O processo culmina na construção da matriz de materialidade ([Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016](#)). A matriz relaciona graficamente as duas dimensões da materialidade definidas pelo GRI ([GSSB, 2016](#)): no eixo horizontal, a importância dos impactos sociais, ambientais e/ou econômicos para a empresa; e no eixo vertical, a influência desses nas avaliações e decisões dos *stakeholders*. [Jones, Comfort e Hillier \(2015\)](#) identificaram o emprego de diversas variações práticas dessas dimensões, sendo que a utilização de ‘importância dos tópicos para a empresa’ e ‘importância dos tópicos para partes interessadas’ foi identificada como uma adaptação frequente, conforme igualmente relatado por [Cunha, Kaetsu e Ferreira \(2020\)](#). [Jones, Comfort e Hillier \(2015\)](#) também encontraram diversas adaptações no modo de dividir e classificar o nível de relevância dos tópicos nos eixos, como ‘alta’, ‘média’ e ‘baixa’ importâncias, bem como escalas de ‘importante’ a ‘muito importante’. A ferramenta, conforme adaptada para o presente estudo, é apresentada na **figura 1**. A sua análise, por fim, permite obter a priorização dos tópicos materiais unindo as duas dimensões.

Em relação à priorização dos tópicos sob a perspectiva da empresa, [Bellantuono, Pontrandolfo e Scozzi \(2016\)](#) defendem que os valores no eixo horizontal podem ser obtidos de maneira objetiva, a partir do que está definido na estratégia de negócio ou segundo as determinações da alta administração. Em contrapartida, para o eixo vertical, os autores afirmam que a avaliação da opinião de diferentes partes interessadas é bastante complexa e, por vezes,

subjetiva. Ainda, o tema é escasso na literatura e não há indicações de como conduzir o processo nas diretrizes do GRI (Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016). Nesse sentido, Elhuni e Ahmad (2017) utilizaram a escala Likert de cinco pontos (1 – 5) para classificar a importância de indicadores de sustentabilidade para *stakeholders* da indústria de óleo e gás.

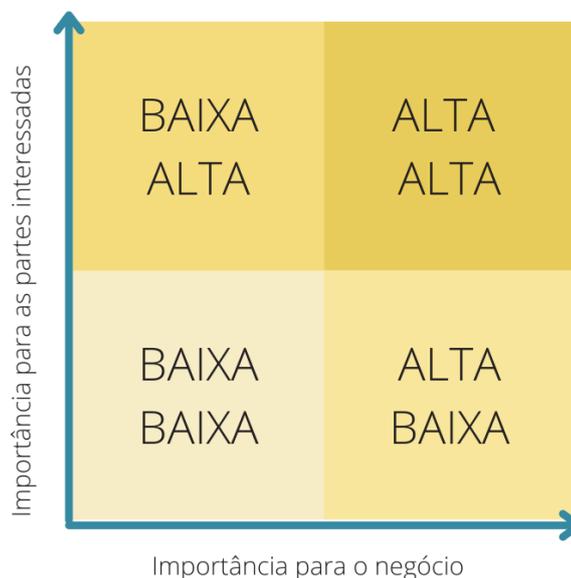


Figura 1. Modelo de matriz de materialidade: representação visual da priorização de tópicos.

Fonte: elaborado pela autora (2021) com base em GSSB (2016, p. 11).

Como ressalvas para o processo, Cunha, Kaetsu e Ferreira (2020) alertam não só para a dificuldade em confirmar que a materialidade traduza fielmente os interesses das partes, mas também para que a materialidade não se deve limitar ao estabelecido pelos *stakeholders* diretos. A partir dessas limitações, o processo de materialidade com os públicos internos deve ser empregado não para definir a materialidade através dos mesmos, mas, sim, como uma ferramenta para identificar e considerar as opiniões desses e engajá-los no processo.

3 Procedimentos Metodológicos

Nesta seção, são expostos os elementos componentes dos procedimentos metodológicos do estudo, quais sejam: o cenário no qual a pesquisa é conduzida (3.1), a sua classificação (3.2), bem como o método de trabalho adotado (3.3).

3.1 Cenário de Pesquisa

Com atuação nos setores de produção de açúcar e etanol, distribuição de combustíveis e geração de energia, a empresa estudada possui diversas unidades produtoras e bases operacionais, em todas as regiões do Brasil. A empresa é brasileira e emprega aproximadamente 30.000 funcionários diretos, distribuídos nas sedes do Brasil e outros seis países, além de milhares de colaboradores terceiros e safristas. O propósito e os valores da empresa, globalmente, estão alinhados com a agenda ESG, considerando temas como transparência, economia circular, transição energética e performance social. O departamento responsável, localizado na matriz, constrói, anualmente, o Relatório de Sustentabilidade, visando divulgar os resultados ESG para os *stakeholders* nacionais e internacionais, em linha com a estratégia de negócios da empresa para atração e comunicação com investidores. Como método para realizar o gerenciamento e a divulgação de seus temas ambientais, sociais e de governança, a empresa utiliza as diretrizes do GRI. O departamento demanda das unidades operacionais dados relativos aos indicadores de desempenho ESG, mas não apresenta uma devolutiva para a unidade realizar a autoavaliação ou a divulgação de seus resultados individuais. Além disso, apesar de, nos departamentos corporativos próximos à matriz, os conceitos de ESG serem divulgados, nas áreas operacionais, distantes geográfica e organizacionalmente, tais conceitos falham em alcançar os colaboradores, principalmente aqueles sem acesso aos canais de comunicação interna (e-mail, intranet e rede social corporativa).

Nesse contexto, o objeto deste estudo é uma das unidades da empresa: uma base distribuidora localizada na região metropolitana de Porto Alegre, onde são recebidos, armazenados e comercializados combustíveis de origem fóssil e renovável. São 34 colaboradores contratados, além de aproximadamente 20 terceirizados. Diariamente, aproximadamente 100 motoristas de caminhão-tanque ingressam ao local durante as 24 horas de operação. Além do comércio de produtos perigosos, no local, também há a geração de resíduos contaminados, efluentes e emissões gasosas. Os envolvidos na operação, apesar de cumprirem procedimentos operacionais e de segurança que garantem a proteção integral ao meio ambiente e à população do entorno, não têm conhecimento sobre o ESG nem da própria contribuição para a companhia nesse aspecto. Ou seja, ainda que, em nível estratégico, o ESG esteja bem fundamentado, na empresa, as ações táticas e operacionais necessitam de maior planejamento na unidade.

3.2 Classificação da Pesquisa

Para tipificar a pesquisa desenvolvida neste estudo, aplica-se a classificação descrita por Gil (2010). Posto que o trabalho busca uma solução prática para o problema específico da necessidade de implementação de ESG na empresa, pode-se afirmar que é de natureza aplicada. A abordagem metodológica utilizada é do tipo qualitativa, empregada para a definição do conteúdo relevante à divulgação local, bem como para o levantamento de informações e proposição de ações.

Quanto à classificação com base nos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória, por meio da qual se busca familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito para o pesquisador. Segundo Gil (2010, p. 41), a pesquisa exploratória admite um planejamento flexível que possibilita a “consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. O procedimento de pesquisa aplicado é o estudo de caso, utilizado para conhecer profunda e exaustivamente o contexto em que está sendo realizada a investigação, através de análise de documentos, observação espontânea, aplicação de questionário e análise de artefatos físicos.

3.3 Método de Pesquisa

Para o desenvolvimento do estudo de caso, o método de pesquisa foi dividido em três etapas, as quais adaptaram o sequenciamento de um estudo de caso (Gil, 2010), e estão representadas na figura 2.



Figura 2. Fluxograma de etapas do estudo.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Na **etapa 1**, foi realizado o diagnóstico na unidade da empresa em relação aos temas relevantes para a divulgação ESG, visando obter a contextualização dos aspectos ambientais, sociais e de governança do local. Primeiramente, foram definidas as partes interessadas, com foco nos colaboradores locais, na sua organização e no seu relacionamento com os atores externos, para que o restante do estudo pudesse ser embasado de maneira a contribuir com suas

expectativas e seus interesses. A identificação dos *stakeholders* foi conduzida através de análise documental do organograma da unidade e das atividades desempenhadas pelas funções, observando as interações com outras partes e o contexto da localidade na qual a sede está inserida. Posteriormente, foram determinados os tópicos materiais, para divulgação da sustentabilidade na unidade. Os tópicos relevantes foram definidos através da comparação entre as atividades desempenhadas pelos colaboradores na unidade estudada, obtidos em documentos e procedimentos locais, e os indicadores GRI (GSSB, 2016) foram resgatados do Relatório de Sustentabilidade. Os indicadores foram, então, agrupados em tópicos baseado em afinidade e semelhança. A seleção e o agrupamento dos tópicos materiais são apresentados no Apêndice A.

Na **etapa 2** foram definidas as prioridades relativas dos temas materiais e dos tópicos materiais, a partir da obtenção da perspectiva dos colaboradores internos. O método utilizado foi o da matriz de materialidade (GSSB, 2016). Por um lado, a importância para a companhia foi definida através da leitura do seu Relatório de Sustentabilidade. Por outro lado, a importância para os *stakeholders* foi determinada com a realização de uma pesquisa quantitativa, a partir de um questionário com questões fechadas (Apêndice B), enviado à totalidade de colaboradores de todos os cargos da unidade. O perfil dos entrevistados é apresentado no **quadro 1**.

Quadro 1.

Características da população com acesso ao questionário (n=34)

Cargo	Número total de funcionários (%)
Supervisão / administrativo	8 (24%)
Operador	26 (76%)

No questionário, foram apresentados todos os tópicos materiais identificados, utilizando, para a medição da importância, uma escala de Likert com cinco pontos, categorizada de 1 - nada importante até 5 - muito importante. Também foram apresentados os temas materiais (conjunto de tópicos) e solicitado a classificação em ordem de importância, sendo o 1 – o mais importante, o 2 – o segundo mais importante, até o 6 – o sexto mais importante (ou o menos importante). Posto que a consulta aos colaboradores envolveu temas sensíveis, complexos e que

têm impactos ambíguos na sociedade, as questões foram construídas de modo a reduzir as possibilidades de parcialidade e erros nas respostas. Tanto na questão de ordenar quanto nas questões de escala Likert (para temas materiais e tópicos materiais, respectivamente), não foi permitida a possibilidade de repetir um número. Como resultado, garante-se que foi realizada uma análise de priorização dos assuntos por cada respondente. Além disso, visando minimizar inconsistências nos resultados, as médias aritméticas dos valores dos tópicos foram proporcionalizadas pelos resultados obtidos para os temas, quantificados através da soma dos inversos dos temas. Além disso, foram levantados os canais de comunicação interna existentes através da observação espontânea e foi questionada a preferência de interação com cada público-alvo.

Durante a **etapa 3**, foi desenvolvido o plano de divulgação do ESG na unidade, considerando os temas e tópicos obtidos na etapa anterior e a sua priorização, bem como utilizando a observação espontânea no local. Nesta etapa também foram identificadas, através de observação e leitura de documentos, as ações desenvolvidas pela unidade para atender aos tópicos mais prioritários. O planejamento foi realizado utilizando o método do ciclo PDCA – sigla em inglês para um método iterativo de gestão de projetos (*Plan*: planejar; *Do*: executar; *Check*: verificar, mensurar; *Act*: agir). Para a etapa de execução, as ações foram detalhadas utilizando a técnica de 5W1H – os 5W significam *who* (quem), *what* (o que), *where* (onde), *when* (quando) e *why* (por que) e o 1H, *how* (como), conforme delimitação do estudo, apresentado na introdução.

4 Resultados e Discussão

Nessa seção, são apresentados os resultados obtidos a partir do emprego do método descrito na etapa anterior, bem como discussão dos mesmos à luz do referencial teórico.

4.1 Diagnóstico da Materialidade

Os resultados obtidos na etapa de diagnóstico contemplam as partes interessadas e os tópicos de materialidade para a unidade da empresa em estudo, identificados na ordem sugerida por [Raub e Martin-Rios \(2019\)](#). O mapa dos *stakeholders* construído para a unidade é apresentado na **figura 3**. Os *stakeholders* reconhecidos, considerando as características e particularidades locais, foram categorizados em internos e externos ([Raub & Martin-Rios, 2019](#)), sendo os internos os colaboradores da unidade. Considerando os preceitos de [Freeman \(2010\)](#), a categoria de colaboradores foi ampliada para diferenciar os diferentes cargos

existentes na unidade. Além disso, foi realizada a categorização em primários e secundários (Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016), sendo que os primários foram considerados aqueles relacionados com o local, seja por influenciarem, seja por serem influenciados diretamente pela unidade. Também foram considerados primários os que mantêm contato frequente com os colaboradores. Por outro lado, os secundários possuem influências indiretas e/ou menos frequentes no contexto local.



Legenda:

●	Stakeholders primários
●	Stakeholders secundários
Colaboradores	Stakeholders internos
Outros	Stakeholders externos

Figura 3. Mapa de *stakeholders*

Fonte: elaborado pela autora (2021).

No tocante à identificação dos tópicos materiais, o cenário local foi confrontado com a conjuntura geral da companhia (Hartmuth, Huber, & Rink, 2008), considerando aspectos ‘influenciados por’ ou ‘que influenciam’ as atividades desempenhadas diariamente, no local de trabalho ou no trajeto, por um ou mais cargos de colaboradores bem como as suas interações com os demais *stakeholders* identificados anteriormente (Raub & Martin-Rios, 2019). Foram identificados 58 indicadores do GRI expostos no Relatório de Sustentabilidade da empresa, os quais estão agrupados em sete temas materiais, relacionados com um ou mais dos três pilares do ESG (Khaled, Ali, & Mohamed, 2021). Os 58 indicadores foram definidos como um critério

inicial para a seleção e a sua sobreposição com o cenário local permitiu obter uma lista de 38 indicadores aplicáveis a essa realidade. Esses foram, então, agrupados por semelhança em 21 tópicos e seis temas materiais (**Quadro 2**). Conforme [Cunha, Kaetsu e Ferreira \(2020\)](#)., a categorização dos tópicos materiais em temas facilita a sua análise, para posterior elaboração da matriz para priorização dos temas.

Quadro 2.

Temas e tópicos materiais aplicáveis à unidade.

TEMA 1. Mudanças climáticas e transição energética
1.1. Consumo de energia dentro da organização
1.2. Consumo de energia fora da organização
1.3. Emissões de gases de efeito estufa
TEMA 2. Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente
2.1. Consumo e descarte de água
2.2. Geração e destinação de resíduos
2.3. Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes
2.4. Saúde e segurança do trabalhador (serviços médicos, treinamentos)
TEMA 3. Governança, ética e compliance
3.1. Corrupção (políticas de combate e casos confirmados)
3.2. Impactos socioambientais negativos na cadeia de suprimentos (fornecedores, transportadoras)
3.3. Não-conformidade com leis e regulamentos ambientais
3.4. Não-conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos
TEMA 4. Relacionamento com comunidades
4.1. Investimentos e ações com a comunidade local
4.2. Potenciais impactos negativos e riscos socioambientais para a comunidade local
4.3. Salário pago, por gênero, comparado ao salário-mínimo local
TEMA 5. Direitos humanos, diversidade e inclusão
5.1. Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
5.2. Diversidade no quadro funcional
5.3. Liberdade de associação e negociação coletiva (papel do sindicato, dinâmica das negociações coletivas e legislação trabalhista vigente)
5.4. Licença maternidade e paternidade
TEMA 6. Desempenho econômico-financeiro, inovação, desenvolvimento e economia circular
6.1. Desempenho operacional e indicadores (KPIs)
6.2. Investimento em tecnologia
6.3. Valor econômico direto gerado e distribuído (receita)

Essa análise permitiu obter os temas e os tópicos relevantes localmente, ou seja, materiais ([GSSB, 2016](#)), de modo que os mesmos serão utilizados, na seção seguinte, na avaliação da materialidade para a unidade. Além disso, também são os aspectos capazes de definir e monitorar os aspectos de sustentabilidade da unidade ([McGlade, 2007](#)), relacionados

ao gerenciamento de riscos e ao desenvolvimento estratégico em nível local (Rahdari & Rostamy, 2015).

4.2 Construção da Matriz de Materialidade

A etapa de elaboração da matriz de materialidade, cujos resultados são apresentados nesta seção, envolveu a obtenção de dados para representar graficamente, nos eixos X e Y, a importância dos temas materiais.

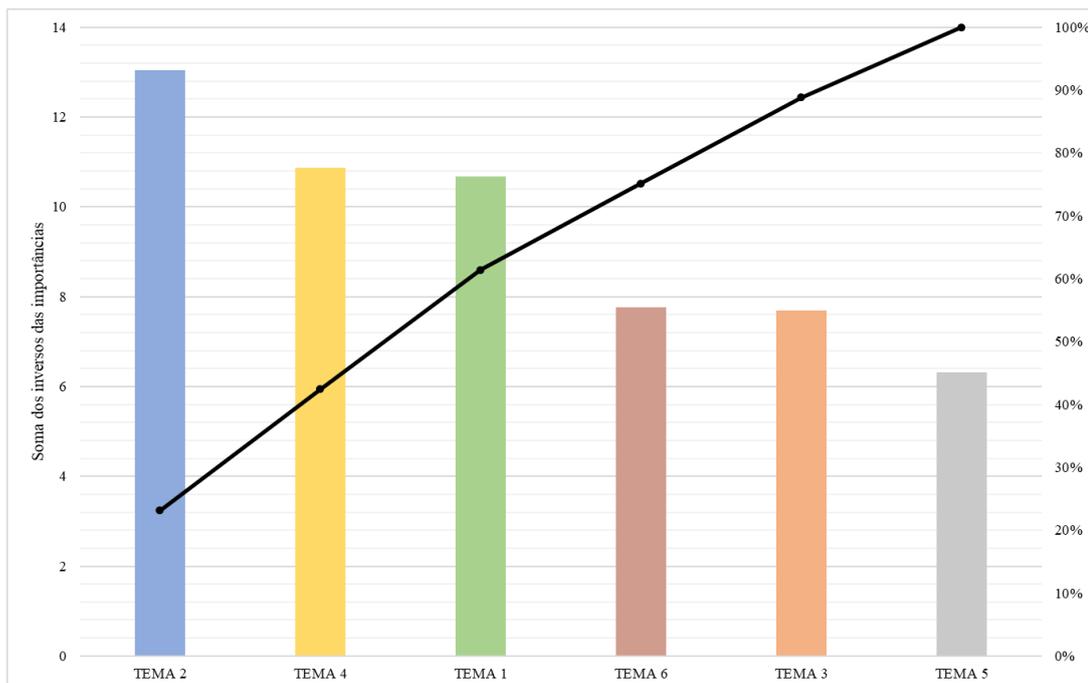
Para a construção do eixo vertical da matriz (opinião dos colaboradores), foram consideradas as respostas obtidas no questionário aplicado à equipe local, que foi um processo tanto consultivo quanto de engajamento (Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016). No **quadro 3**, são apresentados os dados a respeito das respostas obtidas no questionário aplicado nos colaboradores da unidade. O total de respostas obtidas foi de 23, o que representa 67% da população total de colaboradores. Dos indivíduos em cargos de supervisão ou administrativos, 75% responderam, enquanto a participação do operacional foi de 65%. A proporção das respostas entre supervisão/administração e operação (26% e 74%, respectivamente), no entanto, se manteve similar à proporção dos cargos (24% e 76%).

Quadro 3.

Características da população que respondeu ao questionário

Cargo	Número de respostas (%)	Número total de colaboradores (%)
Supervisão / administrativo	6 (26%)	8 (24%)
Operador	17 (74%)	26 (76%)
Total	23	34

Na **figura 4** é apresentada a distribuição da importância atribuída no questionário, pelos colaboradores, para os seis temas materiais. A distribuição foi obtida a partir das somas dos inversos dos valores de ordem de importância conferida pelos respondentes ao questionário. Foi representada, também, a distribuição de frequência desses valores. Entre os primeiros lugares, pode ser citado o tema 2 (Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente), seguido do tema 4 (Relacionamento com comunidades) e do tema 1 (Mudanças climáticas e transição energética), com 23%, 19% e 19% de importância, respectivamente. Nota-se, ainda, que existe a maior mudança de ângulo de inflexão entre os temas 1 e 6, separando-os entre os temas mais importantes, que somam 61%, e os menos importantes, com o restante da importância.



Legenda

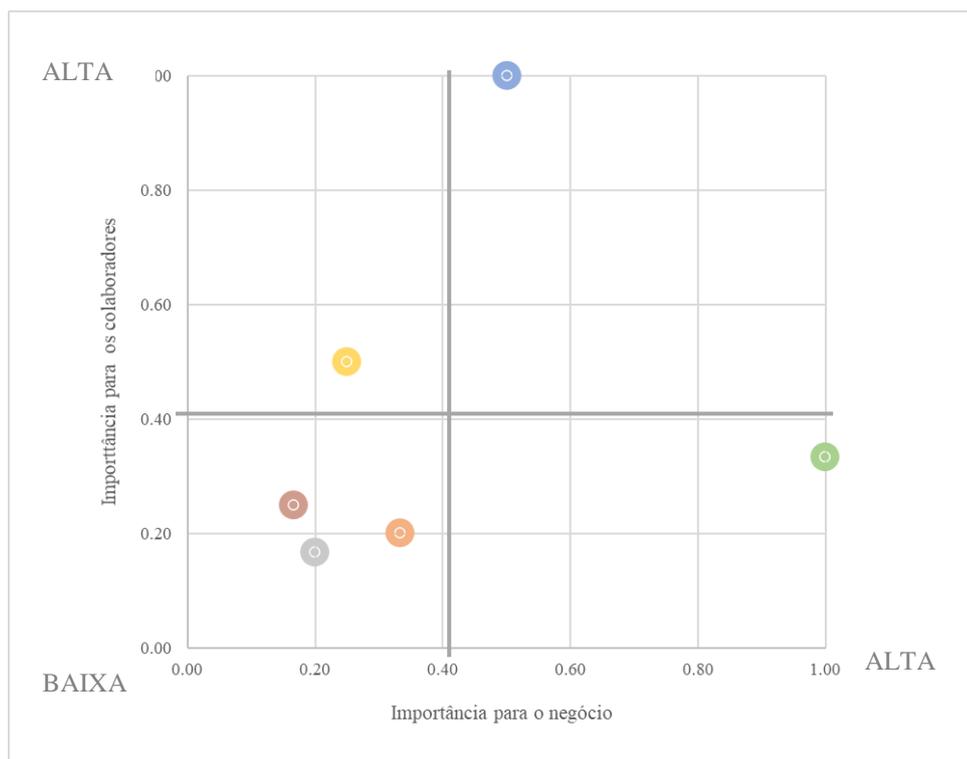
TEMA 1	Mudanças climáticas e transição energética
TEMA 2	Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente
TEMA 3	Governança, ética e <i>compliance</i>
TEMA 4	Relacionamento com comunidades
TEMA 5	Direitos humanos, diversidade e inclusão
TEMA 6	Desempenho econômico-financeiro (..)

Figura 4. Distribuição de importância dos temas materiais para os colaboradores.

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação ao eixo horizontal, a ordem de importância dos temas materiais para a empresa tem sua origem no Relatório de Sustentabilidade, de acordo com as premissas do GRI (GSSB, 2016). Segundo o Relatório, os temas materiais da empresa foram determinados tendo em vista não só as suas unidades e áreas de atuação, mas também todas as partes interessadas. Em primeiro lugar, está o tema Mudanças climáticas e transição energética (tema 1), seguido pela Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (tema 2). Em terceiro e quarto lugar, estão Governança, ética e *compliance* (tema 3); e Relacionamento com comunidades (tema 4), respectivamente. Em quinto lugar, estão os Direitos humanos, diversidade e inclusão (tema 5) e, por fim, em sexto lugar, Desempenho econômico-financeiro, inovação, desenvolvimento e economia circular (tema 6).

A partir dos dados das ordens de importância para a empresa e para os colaboradores, cujo inverso dos valores foi representado nos eixos X e Y, respectivamente, foi possível realizar a construção da matriz de materialidade, apresentada na **figura 5**, conforme as premissas do GRI (GSSB, 2016).



Legenda

TEMA 1	Mudanças climáticas e transição energética
TEMA 2	Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente
TEMA 3	Governança, ética e <i>compliance</i>
TEMA 4	Relacionamento com comunidades
TEMA 5	Direitos humanos, diversidade e inclusão
TEMA 6	Desempenho econômico-financeiro (..)

Figura 5. Matriz de materialidade.

Fonte: elaborado pela autora.

Os eixos da matriz foram divididos no ponto médio dos inversos de uma escala de seis pontos de importância (0.41), permitindo classificar a importância relativa dos temas materiais em ‘alta’ ou ‘baixa’ para cada dimensão (Jones, Comfort, & Hillier, 2015), de acordo com a categorização apresentada na seção 2.4. No **quadro 4** são apresentadas as ordens de importância, bem como a classificação de importância obtida. De acordo com a classificação realizada, apenas o tema 2 representou alta importância para ambas partes, enquanto os temas 1 e 4 resultaram em alta importância para apenas uma. Os temas 3, 4 e 6 foram classificados com baixa importância em ambas dimensões. Desse modo, a observação da matriz permite verificar que há diferença entre a atribuição da importância para os dois lados, sobretudo entre os temas mais valorizados.

Quadro 4.

Classificação de importância dos temas materiais.

Temas materiais	Importância – colaboradores	Importância – empresa	Classificação de importância
Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente	1	2	ALTA ALTA
Relacionamento com comunidades	2	4	BAIXA ALTA
Mudanças climáticas e transição energética	3	1	ALTA BAIXA
Desempenho econômico-financeiro, inovação, desenvolvimento e economia circular	4	6	BAIXA BAIXA
Governança, ética e <i>compliance</i>	5	3	BAIXA BAIXA
Direitos humanos, diversidade e inclusão	6	5	BAIXA BAIXA

Esta análise reflete a realidade particular da unidade operacional: por um lado, os colaboradores fazem parte do negócio e são condicionados pelas decisões da matriz; por outro lado, a unidade opera como uma pequena empresa atrelada, porém separada da matriz, na qual o contexto local afeta as decisões dos públicos. Ainda, a classificação do tema 2 como mais prioritário é um reflexo do setor de atuação específico da unidade, visto que os temas de saúde, segurança e meio ambiente estão atrelados aos seus procedimentos operacionais diários, em concordância com o observado por [Garcia, Mendes-Da-Silva e Orsato \(2017\)](#), os quais realizaram pesquisa no mesmo setor do presente estudo. Nesse sentido, o resultado obtido concorda com outros autores que encontram diferenças na materialidade em relação ao setor e ao tamanho das empresas ([Garcia, Mendes-da-Silva, & Orsato, 2017](#); [Raub & Martin-Rios, 2019](#); [Khaled, Ali, & Mohamed, 2021](#)). Portanto, visto que os resultados sustentam que a visão dos colaboradores sobre a materialidade da unidade é diferente da suposta para toda a companhia, as ações de comunicação do ESG com o público interno devem refletir essa diferença, respeitando as limitações sugeridas por [Cunha, Kaetsu e Ferreira \(2020\)](#).

A partir dos pesos de importância calculados para os temas, foi possível calcular a importância relativa para cada um dos tópicos materiais, após o cálculo da média das respostas utilizando uma escala de Likert de cinco pontos ([Elhuni & Ahmad, 2017](#)). Os resultados obtidos estão representados na **figura 6**, ordenados por importância.

Os tópicos Potenciais impactos negativos e riscos socioambientais para a comunidade local e Saúde e segurança do trabalhador foram os considerados mais importantes, seguidos pelos dois tópicos relacionados ao consumo de energia.



Legenda

TEMA 1	Mudanças climáticas e transição energética
TEMA 2	Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente
TEMA 3	Governança, ética e <i>compliance</i>
TEMA 4	Relacionamento com comunidades
TEMA 5	Direitos humanos, diversidade e inclusão
TEMA 6	Desempenho econômico-financeiro (...)

Figura 6. Distribuição de importância atribuída pelos colaboradores aos tópicos materiais.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Os dez primeiros tópicos são relativos aos temas 1, 2 e 4 - os três mais importantes - ainda que o primeiro tópico priorizado pertença ao segundo tema em ordem de importância. Bem como o observado para os temas, priorização obtida para os tópicos também reflete a preocupação com aspectos de cunho socioambiental e de segurança, uma tendência atribuída aos riscos inerentes às atividades do setor de atuação da unidade em estudo (Garcia, Mendes-Da-Silva, & Orsato, 2017; Elhuni & Ahmad, 2017). Quanto ao consumo de energia, também pode-se atribuir a alta importância alcançada ao momento de crise energética do país e à preocupação com os custos desse insumo pelas famílias.

No extremo inferior da importância atribuída estão os tópicos materiais dos temas 3 e 5, que representam aspectos de governança e socioculturais, respectivamente. A menor importância foi atribuída ao tópico Licença maternidade e paternidade, o que pode estar relacionado ao gênero dos participantes do questionário, visto que todos os indivíduos do cargo de operador são do gênero masculino. De maneira semelhante, Elhuni e Ahmad (2017) obtiveram o menor valor de importância atribuído para o indicador relacionado a inclusão e diversidade do quadro funcional.

Ainda, para refinar a eficiência da estratégia de divulgação, foram consideradas as respostas dos colaboradores quanto aos meios de comunicação preferidos para troca de informações a respeito de assuntos da empresa, apresentadas no **quadro 5**. Foi possível determinar que os meios preferidos são, em primeiro lugar, os Diálogos Diários de Segurança (DDS) e os treinamentos teóricos, seguidos de treinamentos práticos e aplicativos de mensagens. O e-mail foi mencionado predominantemente por indivíduos em cargos de escritório (supervisão ou administrativo), posto que, conforme foi observado, os operadores têm acesso limitado a computadores e não possuem e-mails corporativos. Já os dois meios mais mencionados pelo grupo de operadores, 88% deles, (DDS e treinamento teórico) foram indicados por somente 33% do grupo de cargos do escritório. Dentre os meios avaliados, obteve-se nos aplicativos de mensagens a melhor adesão entre os dois tipos de cargo (67% dos respondentes de supervisão / administrativos e 59% dos operadores).

Quadro 5

Respostas de preferência para os meios de comunicação

Meio	Cargo	
	Percentual Supervisão / Administrativo	Percentual de Operadores
DDS	33%	88%
Treinamento teórico	33%	88%
Treinamento prático	17%	82%
Aplicativo de mensagens	67%	59%
E-mail	83%	12%

4.3 Proposição de Ações de Divulgação

Nesta seção, é apresentado o planejamento da divulgação, baseado na utilização das opiniões emitidas pelos atores locais como tática de engajamento para a comunicação da sustentabilidade (Hartmuth, Huber, & Rink, 2008).

O planejamento da divulgação dos temas contempla todos os níveis organizacionais - estratégico, tático e operacional (Engert, Rauter, & Baumgartner, 2016). Em nível estratégico, enquadra-se a extensão dos paradigmas do ESG da empresa para a unidade, comentada nas seções anteriores. Em nível tático, identificou-se a necessidade de implementar uma estrutura de apoio para a comunicação. Portanto, de maneira a viabilizar e estruturar a divulgação do ESG na unidade, foram definidas ações em nível tático (identificadas pela sigla AT). Em nível operacional, as ações propostas (de sigla AO) são, efetivamente, para a comunicação dos

aspectos materiais. O detalhamento das ações utilizou a ferramenta 5W1H, delineada anteriormente na seção 3.3. Entretanto, o cronograma do plano (*When*, em português, Quando) será detalhado para o conjunto de ações e apresentado ao final dessa seção. Ressalta-se, ainda, que a dimensão do local de aplicação (*Where* em português, Onde) contempla tanto o ambiente virtual e quanto o presencial e a sua escolha para cada ação considera a priorização dos meios de comunicação obtida no questionário.

No **quadro 6**, são apresentados as ações táticas e o seu detalhamento.

Quadro 6

Planejamento de ações táticas para a divulgação do ESG na unidade.

Ação Tática 1 – Formação e organização do Comitê Local de ESG	
O que	Formar o Comitê Local, responsável pela divulgação ESG na unidade.
Por que	A existência de um comitê possibilita a divisão de responsabilidades e de tarefas, além de conferir seriedade e robustez ao processo.
Onde	Sala de reuniões; área operacional do DDS
Quando	Mês 1
Quem	Supervisor-chefe da unidade
Como	Eleger um (a) coordenador (a) e um (a) vice-coordenador (a) para o Comitê, dentre os colaboradores voluntários, da unidade. Esse Comitê será composto por, no mínimo, um indivíduo de cada cargo (supervisão, administrativo e operação) e deverá realizar reuniões presenciais mensais, reportando-se ao supervisor-chefe. Será de responsabilidade do comitê manter um acervo local das ações de ESG desempenhadas na unidade.
Ação Tática 2 – Apresentação do ESG para os colaboradores	
O que	Divulgar o conceito de ESG, os resultados do Relatório de Sustentabilidade e o Comitê Local de ESG para os colaboradores da unidade.
Por que	Para que os colaboradores estejam cientes sobre a estratégia ESG da empresa e da existência do Relatório, de modo a introduzir o assunto que será tratado nas próximas ações de comunicação.
Onde	<i>Online</i> – aplicativo de mensagens
Quando	Mês 2
Quem	Comitê local de ESG
Como	Elaborar material ilustrado (máximo duas páginas) contendo os seguintes conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> i. Definição de ESG e de sua importância para a empresa; ii. Existência do Relatório de Sustentabilidade, resultados estratégicos e link para acesso; iii. Apresentação do Comitê Local de ESG e de suas ações futuras. Enviar via aplicativo de mensagens para todos os colaboradores.
Ação Tática 3 – Avaliação do plano	
O que	Checar os resultados obtidos e mensurar as ações desenvolvidas.
Por que	Determinar quais ações tiveram êxito e quais não deram certo, para que as bem-sucedidas sejam repetidas, enquanto as falhas, corrigidas em caso de realização de um próximo ciclo.
Onde	Escritório
Quando	Meses 11 e 12
Quem	Comitê local de ESG
Como	O engajamento será medido através das ações propostas nos encontros mensais para discussão dos temas. Realizar o levantamento dos indicadores: <ul style="list-style-type: none"> i. Número de ações propostas para cada tema (Meta: uma ação por tema); ii. Número de ações concluídas em relação ao número de ações propostas (Meta: 70%). Avaliar o atingimento das metas. Apresentar os resultados para o departamento de sustentabilidade da matriz e avaliar o planejamento para o próximo ciclo.

A implementação de um comitê local de ESG – AT 1 – composto por colaboradores, os quais promovem ações e dialogam com outros colaboradores. A referida implementação foi sugerida visando criar responsabilidades e promover um maior engajamento dos mesmos, ao passo que participam e contribuem para os resultados do ESG (dos Santos, Locatelli, Manfroi, & Zeni, 2015; Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016). A AT 2 pretende introduzir as ações operacionais. A mesma é utilizada para contextualizar o plano de divulgação na unidade dentro da estratégia ESG da empresa. Finalmente, a AT 3 permite a avaliação do desempenho da aplicação do plano, através da medição de indicadores.

As ações operacionais propostas para a divulgação do ESG são apresentadas no **quadro 7**. A primeira ação (AO 1) tem como objetivo apresentar tanto cada um dos temas quanto os seus tópicos prioritários. A divulgação dos temas segue a ordem de prioridades para os colaboradores. A nomenclatura das ações segue a numeração dos temas; por exemplo, a ação operacional 1 correspondente ao tema 4 é nomeada AO 1.4.

Quadro 7.

Planejamento de ações operacionais para a divulgação do ESG na unidade.

Ação Operacional 1 – Divulgação dos temas e tópicos materiais	
O que	Divulgar material informativo, com periodicidade mensal, sobre os temas materiais.
Por que	Para engajar e despertar o senso de pertencimento dos colaboradores, que poderão reconhecer e identificar como os tópicos refletem em suas atividades diárias.
Onde	<i>Online</i> – aplicativo de mensagens; Sala de reuniões
Quando	Meses 3-8
Quem	Comitê local de ESG
Como	Elaborar materiais ilustrados (máximo duas páginas) contendo uma explicação sobre o tema material e o tópico de maior importância do tema, conforme detalhado no quadro 8 . A ordem de divulgação deverá seguir a ordem de priorização dos temas materiais para os colaboradores. Enviar mensalmente via aplicativo de mensagens para todos os colaboradores. Convocar um encontro mensal em uma reunião informal com outros colaboradores para discutir o tema e propor ações para os indicadores, gerando um plano de ação para cada tema.
Ação Operacional 2 – Divulgação do Relatório de Sustentabilidade da Unidade	
O que	Elaborar e divulgar o Relatório de Sustentabilidade da unidade.
Por que	Para reforçar o engajamento e o senso de pertencimento nos colaboradores, que conhecerão os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do plano. Além disso, divulgar os resultados para outras áreas da empresa, dando visibilidade ao trabalho realizado na unidade.
Onde	Escritório; <i>Online</i> – aplicativo de mensagens; <i>Online</i> – e-mail
Quando	Meses 9 e 10
Quem	Comitê local de ESG
Como	Para a elaboração: reunir as ações desenvolvidas durante o ano; levantar o atendimento a cada tópico material; elaborar o documento, seguindo a ordem de priorização dos temas materiais para os colaboradores. Enviar o documento para a gerência e para o supervisor-chefe e aguardar aprovação. Logo, divulgar para os colaboradores e com os outros <i>stakeholders</i> primários. Apresentar para o departamento de sustentabilidade da matriz.

Além da divulgação em meios digitais, a ação AO 1 também propõe a realização de uma reunião mensal, com participação ativa dos públicos. Essa participação atribui responsabilidade aos colaboradores, de maneira a contribuir com o seu engajamento (dos Santos, Locatelli, Manfroi, & Zeni, 2015). Além disso, as reuniões promovem a abertura de um canal de *feedback* (Giacomini Filho & Novi, 2011).

Em seguida, foi planejada a ação de elaboração e divulgação do relatório de sustentabilidade da unidade (AO 2). Nesse Relatório, devem ser apresentados os tópicos materiais, bem como os resultados obtidos na unidade, relativos aos mesmos e às ações desempenhadas pela unidade e/ou pela empresa a seu respeito. A ordem de apresentação dos temas no Relatório deve refletir a ordem de importância para os colaboradores (GSSB, 2016). Por fim, a publicação do Relatório (AO 2) promove a oportunidade de reunir os resultados da unidade, aumentando a transparência do processo, aspecto fundamental do relato de sustentabilidade enfatizado por diversos autores (Giacomini Filho & Novi, 2011; Garcia, Mendes-da-Silva, & Orsato, 2017; Khaled, Ali, & Mohamed, 2021). A respeito da interação com o público alvo, a ação AO 2, propõem uma abordagem distinta para diferentes tipos de colaboradores, adaptando o processo de comunicação para atingi-los e, por fim, engajá-los, de acordo com o sugerido por Giacomini Filho e Novi (2011).

A definição de quais tópicos seriam divulgados, sobre cada tema do ESG, seguiu a ordem de priorização gerada na Figura 6, selecionando-se o tópico prioritário de cada tema. A seguir, no **quadro 8**, esses tópicos prioritários são apresentados, seguidos dos conteúdos a serem divulgados. Dentre os seis tópicos prioritários, não foram identificadas ações existentes para o atendimento a dois deles. Ou seja, apesar de serem materiais, causando impacto para o negócio e para os *stakeholders*, não são realizadas ações que os contemplem. Para tal, foram incluídos assuntos de divulgação para os mesmos, utilizando a consulta aos *stakeholders* como ferramenta para o planejamento das dimensões ambiental, econômica, de governança e social (van Duuren, Plantinga, & Scholtens, 2016).

No **quadro 9**, apresenta-se o ciclo geral de ações de divulgação. O plano de divulgação, delineado para um período de 12 meses, foi estruturado em base ao ciclo PDCA, o que permite a reavaliação das ações realizadas ao final do período e a correção das falhas para um próximo ciclo de ações, tanto em nível tático quanto operacional. No momento ‘C’ do ciclo, a AO 2 e a AT 3 possibilitam a mensuração e a avaliação do plano. Na AT 3, é realizada direta e objetivamente a mensuração dos indicadores e a avaliação do atingimento das metas de comunicação. Já na AO 2, a avaliação do sucesso das ações é realizada indiretamente, através

da percepção do Comitê, que irá quantificar e refletir sobre as ações realizadas para elaborar o documento. Em caso de continuidade de aplicação do plano, além da atuação na melhoria do mesmo, deverá ser incluída uma etapa anual de reavaliação da materialidade (Santos & Ladwig, 2021). O início do ciclo (Mês 1) foi planejado para o mês de divulgação do Relatório de Sustentabilidade da Empresa.

Quadro 8.

Proposição do conteúdo de divulgação para os tópicos materiais prioritários.

Tema	Tópico	Qual ação existente para o atendimento?	O que divulgar?
2	Saúde e segurança do trabalhador	Realização de treinamentos e exames ocupacionais, conforme PPRA e PCMSO	Número e tipos de treinamentos e exames ocupacionais realizados, conforme PPRA e PCMSO
4	Potenciais impactos negativos e riscos socioambientais	Elaboração de matriz de risco e implementação ações de mitigação de risco	Matriz de risco e ações de mitigação implementadas
1	Consumo de energia fora da organização	NI	Dicas sobre economia de energia residencial e redução no consumo de combustíveis no deslocamento (como utilização de bicicletas e de caronas)
6	Desempenho operacional e indicadores	Acompanhamento de KPIs pela supervisão	KPIs de desempenho do último ano
3	Corrupção	Realização de treinamento anual sobre corrupção por todos os colaboradores	Número de colaboradores treinados no último ano e número de ocorrências de corrupção na unidade do último ano
5	Diversidade no quadro funcional	NI	Número de mulheres no quadro funcional, além de informações sobre o dia da mulher, o mês do orgulho LGBTQIAP+ e o dia da consciência negra

NI: não identificado

Quadro 9.

Ciclo de ações para divulgação do ESG na unidade.

Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
P	D	D	D	D	D	D	D	D	C	C	A
AT 1	AT 2	AO 1.2	AO 1.4	AO 1.1	AO 1.6	AO 1.3	AO 1.5	AO2		AT3	
PDCA P: <i>plan</i> ; D: <i>do</i> ; C: <i>check</i> ; A: <i>act</i> AT ação tática AO ação operacional TEMA 1 Mudanças climáticas e transição energética TEMA 2 Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente TEMA 3 Governança, ética e <i>compliance</i> TEMA 4 Relacionamento com comunidades TEMA 5 Direitos humanos, diversidade e inclusão TEMA 6 Desempenho econômico-financeiro (..)											

O plano elaborado contemplou a proposição de ações de divulgação e de engajamento, de canais de comunicação, de um cronograma, de instâncias de *feedback* e de reporte das ações para a liderança, além de indicadores para a mensuração do envolvimento do público interno com o plano. Assim, considerando as ações discutidas, mais do que comunicar ou divulgar, o plano proposto permite dialogar com os *stakeholders* dentro das premissas para a comunicação do ESG, bem como colabora no sentido de promover o sentimento de pertencimento relatado por [Pieper, Behling e Domingues \(2014\)](#).

5 Considerações Finais

O objetivo do estudo foi o de delinear um plano de divulgação de ESG para uma unidade de empresa de distribuição de combustíveis, alinhado ao seu Relatório de Sustentabilidade. Para tal, após a identificação de *stakeholders* e de tópicos materiais, foi aplicado o método de avaliação da materialidade para a priorização dos tópicos e temas materiais, conforme as diretrizes do GRI ([GSSB, 2016](#)). Para o planejamento da divulgação, utilizou-se o método de 5W1H na elaboração de planos de ação. Obteve-se como resultado um conjunto de seis temas materiais e de 21 tópicos materiais para a unidade e a priorização dos mesmos, segundo os públicos internos. Foi possível, também, obter uma matriz de materialidade dos temas materiais, bem como a sua classificação de importância para as duas dimensões da materialidade medidas: o negócio e os colaboradores da unidade. Esse resultado permitiu identificar diferenças entre as importâncias atribuídas pelas duas partes. Quanto aos seis tópicos materiais definidos como prioritários, foi identificado que a unidade não possui ações para o atendimento de dois deles. Finalmente, foi possível estruturar um plano de comunicação local do ESG, em níveis tático e operacional, que contemplou a priorização dos temas materiais e o atendimento a todos os tópicos materiais.

À luz do apresentado, pode-se concluir que a avaliação da materialidade em nível local foi fundamental para a estruturação da divulgação do ESG, uma vez que permitiu observar o grupo de *stakeholders* internos atentamente sob a perspectiva da materialidade. A partir disso, ações foram propostas para engajar os stakeholders na busca pela consolidação da cultura do ESG nas áreas operacionais da empresa.

O estudo proporcionou contribuições acadêmicas no sentido de reforçar a importância da comunicação interna do ESG, além de fornecer subsídios para a sua implementação. Quanto à metodologia utilizada, a avaliação da materialidade para a priorização dos tópicos materiais mostrou-se adequada como embasamento para um plano de ação de comunicação. Nesse

sentido, o trabalho alcançou obter, na avaliação da materialidade, mais que um exercício para o relatório, mas a base para “a estratégia de sustentabilidade, a definição de metas, o engajamento de *stakeholders* e o gerenciamento de desempenho” (KPMG, 2014, p. 18). Ainda, abordou duas lacunas identificadas na literatura: o engajamento dos *stakeholders* na avaliação da materialidade (Bellantuono, Pontrandolfo, & Scozzi, 2016) e a divulgação interna do ESG (Engert, Rauter, & Baumgartner, 2016). Como contribuições práticas, destaca-se o conjunto de tópicos materiais para a unidade, além do plano de ação estruturado que pode ser implementado com recursos locais. Além disso, acredita-se que o plano proposto, bem como a metodologia aplicada para a avaliação da materialidade, pode ser replicado e adaptado para as demais unidades da empresa.

Como pesquisas futuras, sugere-se a avaliação da materialidade de forma separada para os dois grupos de colaboradores, de maneira a verificar a influência do cargo nas opiniões e necessidades dos *stakeholders* internos. Ainda, em caso de aplicação do plano, indica-se a realização de análises posteriores, como por exemplo: a avaliação de uma nova matriz de materialidade e a comparação com a anterior; o acompanhamento dos tópicos materiais e dos indicadores, para análise de como o engajamento dos atores afetará no desempenho ESG da unidade. Ainda, no que se refere à delimitação do estudo, sugere-se que sejam levantados os investimentos necessários para a implantação da divulgação proposta.

Finalmente, é reconhecida a importância da aplicação dos conhecimentos e competências da engenharia ambiental ao desenvolvimento do estudo, principalmente no uso de ferramentas de avaliação de materialidade e de gestão de projetos (PDCA e 5W1H). Espera-se, também, que o trabalho tenha contribuído em demonstrar o papel estratégico do profissional dessa área na implementação e na manutenção da cultura de sustentabilidade nas empresas, dado o perfil integrado, sistêmico e multidisciplinar da profissão.

Referências

- Arayssi, M., Jizi, M., & Tabaja, H. H. (2020). The impact of board composition on the level of ESG disclosures in GCC countries. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 11(1).
- Bellantuono, N., Pontrandolfo, P., & Scozzi, B. (2016). Capturing the Stakeholders' View in Sustainability Reporting: A Novel Approach. *Sustainability*, 8(4), 379.
- Capra, F. (1996). Ecologia Profunda - Um Novo Paradigma. Em F. Capra, *A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos seres vivos* (pp. 14-21). São Paulo: Cultrix.

- Cunha, C., Kaetsu, P., & Ferreira, G. (2020). Materialidade e serviços ambientais: o caso de uma empresa florestal. *Organizações e Sustentabilidade*, 8(1), 108-123.
- dos Santos, C., Locatelli, D., Manfroi, L., & Zeni, E. (2015). Os desafios e as oportunidades da sustentabilidade: um estudo em uma empresa do setor de engenharia elétrica industrial. 5(2), 75-94.
- Dyllick, T., & Hockerts, K. (2002). Beyond the business case for corporate sustainability. *Business strategy and the environment*, 11(2), 130-141.
- Elhuni, R. M., & Ahmad, M. M. (2017). Key performance indicators for sustainable production evaluation in oil and gas sector. *Procedia Manufacturing*, 11, 718-724.
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks - The triple bottom line of 21st century bussiness*. Oxford: Capstone Publishing Limited.
- Engert, S., Rauter, R., & Baumgartner, R. J. (2016). Exploring the integration of corporate sustainability into strategic management: a literature review. *Journal of cleaner production*, 112(4), 2833-2850.
- Freeman, R. E. (2010). *Strategic management: A stakeholder approach*. Nova Iorque: Cambridge University Press.
- Garcia, A. S., Mendes-da-Silva, W., & Orsato, R. J. (2017). Sensitive industries produce better ESG performance: Evidence from emerging markets. *Journal of cleaner production*, 150, 135-147.
- Giacomini Filho, G., & Novi, L. T. (2011). Comunicação organizacional: transformações frente ao paradigma da sustentabilidade. *Líbero*, 14(28), 109-118.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5 ed.). São Paulo: Atlas.
- Global Sustainability Standards Board (GSSB). (2016). *GRI 101: Fundamentos 2016*. Fonte: Global Reporting Initiative: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>
- Hartmuth, G., Huber, K., & Rink, D. (2008). Operationalization and contextualization of sustainability at the local level. *Sustainable Development*, 16(4), 261-270.
- Hopwood, B., Mellor, M., & O'Brien, G. (2005). Sustainable development: mapping different approaches. *Sustainable development*, 13(1), 38-52.
- Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). (2021). Summary for Policymakers. Em Masson-Delmotte, V. P. Zhai, A. Piran, S. Connors, C. Péan, & N. C. S. Berger (Eds.), *Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to*

- the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Jones, P., Comfort, D., & Hillier, D. (2016). Managing materiality: a preliminary examination of the adoption of the new GRI G4 guidelines on materiality within the business community. *Journal of Public Affairs*, 16(3), 222-230.
- Khaled, R., Ali, H., & Mohamed, E. K. (2021). The Sustainable Development Goals and corporate sustainability performance: Mapping, extent and determinants. *Journal of Cleaner Production*, 311, 127599.
- KPMG. (2014). *Sustainable Insight: The essentials of materiality assessment*.
- McGlade, J. (2007). Finding the Right Indicators for Policymaking. Em T. Hak, B. Moldan, & A. L. Dahl, *Sustainability Indicators: A Scientific Assessment* (pp. 16-21). Washington, DC: Island Press.
- Organização das Nações Unidas (ONU) (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. Nova Iorque.
- Pacto Global. (2004). *Who cares wins: Connecting financial markets to a changing world*. United Nations, Genebra.
- Pacto Global. (2020). *ESG*. Acesso em 10 de Setembro de 2021, disponível em Pacto Global Rede Brasil: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>
- Pieper, D. d., Behling, G. M., & Domingues, G. (2014). Pertencimento, Patrimônio E Meio Ambiente: Um Diálogo Necessário Para A Sustentabilidade. *Desarrollo Local Sostenible*, 7(21).
- Rahdari, A. H., & Rostamy, A. A. (2015). Designing a general set of sustainability indicators at the corporate level. *Journal of Cleaner Production*, 108, 757-771.
- Rajala, R., Westerlund, M., & Lampikoski, T. (2019). Environmental sustainability in industrial manufacturing: re-examining the greening of Interface's business model. *Journal of Cleaner Production*, 115, 52-61.
- Raub, S. P., & Martin-Rios, C. (2019). “Think sustainable, act local” – a stakeholder-filter-model for translating SDGs into sustainability initiatives with local impact. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 31(6), 2428-2447.
- Santos, F. T., & Ladwig, N. I. (2021). A dimensão ambiental nas Matrizes de Materialidade de empresas de energia eólica. *Revista Direito Ambiental e sociedade*, 11(2), 103-128.
- Siew, R. Y. (2015). A review of corporate sustainability reporting tools (SRTs). *Journal of environmental management*, 180-195.

- Sion, A., Fiuza, B. M., & Oliveira, I. G. (2021). *A regulamentação jurídica da biodiversidade no Brasil à luz dos critérios ESG*. Acesso em 10 de Setembro de 2021, disponível em Consultório Jurídico: <https://www.conjur.com.br/2021-jun-02/opiniaio-regulamentacao-juridica-biodiversidade-brasil-luz-criterios-esg>
- United Nations Principles for Responsible Investment (UN PRI). (2020). *An Introduction to Responsible Investment: What is responsible investment?* Fonte: Principles for Responsible Investment: <https://www.unpri.org/an-introduction-to-responsible-investment/what-is-responsible-investment/4780.article>
- van Duuren, E., Plantinga, A., & Scholtens, B. (2016). ESG integration and the investment management process: Fundamental investing reinvented. *Journal of Business Ethics*, 138(3), 525-533.
- World Commission on Environment and Development (WCED). (1987). *Our Common Future*. Nova Iorque: Oxford University Press.

Apêndice A - Seleção de indicadores do GRI aplicáveis para a unidade e classificação em tópicos materiais.

Quadro A.1.

Seleção de indicadores do GRI aplicáveis para a unidade

TEMAS MATERIAIS	INDICADORES GRI PARA DIVULGAÇÃO	APLICÁVEL
Mudanças climáticas e transição energética	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	
	Consumo de energia dentro da organização	X
	Consumo de energia fora da organização	X
	Intensidade energética	
	Emissões diretas de gases de efeito estufa	X
	Emissões indiretas de gases de efeito estufa	X
	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	X
	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	
	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	
Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente	Interações com a água como recurso compartilhado	
	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	X
	Retirada de água	
	Descarte de água	
	Consumo de água	X
	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	
	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	
	Habitats protegidos ou restaurados	
	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização	
	Resíduos gerados	X
	Resíduos não destinados para disposição	X
	Resíduos destinados para disposição	X
	Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	X
	Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	X
	Serviços de saúde do trabalho	X
	Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional	X
	Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	X
	Promoção da saúde do trabalhador	X
	Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais	X
	Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança	X
Lesões relacionadas ao trabalho	X	
Problemas de saúde relacionados ao trabalho	X	

Continuação

Governança, ética e compliance	Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	X
	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	X
	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	X
	Ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	
	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	X
	Novos fornecedores avaliados a partir de critérios ambientais	
	Impactos ambientais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	X
	Novos fornecedores avaliados a partir de critérios sociais	
	Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	
	Contribuições políticas	
Não-conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos	X	
Inovação, desenvolvimento e economia circular	Sem indicadores	
Relacionamento com comunidades	Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário-mínimo local	X
	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	X
	Descrição de impactos econômicos indiretos significativos	X
	Proporção de gastos com fornecedores locais	
	Direitos dos povos indígenas e tradicionais	
	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	X
	Operações com impacto negativo significativo, real ou potencial, sobre as comunidades locais	X
Direitos humanos, diversidade e inclusão	Licença maternidade e paternidade	X
	Diversidade nos órgãos da governança e no quadro funcional	X
	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	X
	Operações e fornecedores com potencial risco à liberdade de associação e negociação coletiva	X
	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	X
	Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	X
	Operações submetidas a análises ou avaliações de impacto em direitos humanos	X
	Empregados treinados em políticas e práticas de Direitos Humanos	X
Desempenho econômico-financeiro e expansão dos negócios	Valor econômico direto gerado e distribuído	X

Quadro A.2.

Classificação dos indicadores em tópicos materiais.

TEMAS MATERIAIS	INDICADORES GRI PARA DIVULGAÇÃO	TÓPICOS MATERIAIS
Mudanças climáticas e transição energética	Consumo de energia dentro da organização Consumo de energia fora da organização Emissões diretas de gases de efeito estufa Emissões indiretas de gases de efeito estufa Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa	Consumo de energia dentro da organização Consumo de energia fora da organização Emissões de gases de efeito estufa
Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água Consumo de água Resíduos gerados Resíduos não destinados para disposição Resíduos destinados para disposição Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes Serviços de saúde do trabalho Participação do trabalhador, consulta e comunicação sobre saúde e segurança ocupacional Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional Promoção da saúde do trabalhador Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde ocupacional e segurança Lesões relacionadas ao trabalho Problemas de saúde relacionados ao trabalho	Consumo e descarte de água Geração e destinação de resíduos Saúde e segurança do trabalhador (serviços médicos, treinamentos) Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes
Governança, ética e compliance	Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção Casos confirmados de corrupção e ações tomadas Não conformidade com leis e regulamentos ambientais Impactos ambientais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas Não-conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos	Corrupção (políticas de combate e casos confirmados) Não-conformidade com leis e regulamentos ambientais Impactos socioambientais negativos na cadeia de suprimentos (fornecedores, transportadoras) Não-conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos

Continuação

<p>Relacionamento com comunidades</p>	<p>Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário-mínimo local</p> <p>Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos</p> <p>Descrição de impactos econômicos indiretos significativos</p> <p>Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento</p> <p>Operações com impacto negativo significativo, real ou potencial, sobre as comunidades locais</p>	<p>Salário pago, por gênero, comparado ao salário-mínimo local</p> <p>Investimentos e ações com a comunidade local</p> <p>Potenciais impactos negativos e riscos socioambientais para a comunidade local</p>
<p>Direitos humanos, diversidade e inclusão</p>	<p>Licença maternidade e paternidade</p> <p>Diversidade nos órgãos da governança e no quadro funcional</p> <p>Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas</p> <p>Operações e fornecedores com potencial risco à liberdade de associação e negociação coletiva</p>	<p>Licença maternidade e paternidade</p> <p>Diversidade no quadro funcional</p> <p>Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas</p> <p>Liberdade de associação e negociação coletiva (papel do sindicato, dinâmica das negociações coletivas e legislação trabalhista vigente)</p>
<p>Inovação, desenvolvimento e economia circular</p>	<p>Sem indicadores</p>	<p>Desempenho operacional e indicadores (KPIs)</p> <p>Investimento em tecnologia</p>
<p>Desempenho econômico-financeiro e expansão dos negócios</p>	<p>Valor econômico direto gerado e distribuído</p>	<p>Valor econômico direto gerado e distribuído (receita)</p>

Apêndice B - Questionário “Importância de tópicos relacionados à sustentabilidade para os colaboradores” aplicado na plataforma Google Formulários.

Importância de tópicos relacionados à sustentabilidade para os colaboradores

Olá!

Sou Manuela Boucinha Rodrigues, aluna do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este questionário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que visa planejar a comunicação de temas Ambientais, Sociais e de Governança, junto às áreas operacionais da empresa.

Dessa maneira, gostaria de conhecer qual é a importância de tópicos relacionados à sustentabilidade para os colaboradores da Base de Esteio.

Todas as respostas são anônimas e utilizadas única e exclusivamente para fins acadêmicos, sem nenhuma implicação para a empresa estudada ou para os funcionários.

O preenchimento do questionário dura aproximadamente 5 minutos.

Sua resposta é muito importante para essa pesquisa e ajudará no entendimento sobre o futuro da sustentabilidade nas empresas. Obrigada a todos por contribuírem!

Em caso de dúvidas ou sugestões, entrar em contato comigo pelo (51) 99915-7150 ou mboucinharodrigues@gmail.com

***Obrigatório**

Questões Iniciais

1. Selecione o seu cargo *

Marcar apenas uma oval.

- Supervisão/administrativo
 Operador

2. Qual (is) meio (s) de comunicação você prefere para assuntos da empresa? *

Selecione quantas opções desejar

Marque todas que se aplicam.

- Whatsapp
 E-mail
 DDS
 Palestra/treinamento teórico
 Treinamento prático
 Instagram

Outro: _____

Grau de importância

Nas próximas seções, vou pedir para você avaliar o grau de importância de cada assunto para o seu dia-a-dia no trabalho.

A importância pode ser:
porque você costuma pensar no assunto, ou conversar com colegas e familiares a respeito;
porque você gosta que a empresa se preocupe com isso, ou gostaria que se preocupasse mais;
porque você acha que afeta diretamente as suas tarefas, suas preocupações, sua motivação...

Enfim, é a sua opinião PESSOAL. Não tem resposta certa ou errada!
Seja sincero(a)!

Grau de importância - tópicos

Utilize a escala de 1 a 5 para emitir a sua opinião sobre a importância de cada tópico, sendo:

- 1 - nada importante
- 2 - pouco importante
- 3 - indiferente
- 4 - importante
- 5 - muito importante

Considere a importância relativa entre os tópicos...

É provável que você considere alguns mais importantes que outros, e isso deve aparecer nas suas respostas! Desse maneira, você não poderá selecionar a mesma importância para dois tópicos do mesmo tema.

LEMBRE-SE: é a sua opinião PESSOAL. Não tem resposta certa ou errada! Seja sincero(a).

3. TEMA 1: Mudanças climáticas e transição energética *

Arraste as "bolinhas" para o lado para ver todas as opções

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Consumo de energia dentro da empresa (equipamentos, combustíveis)	<input type="radio"/>				
Emissões de gases de efeito estufa das nossas atividades	<input type="radio"/>				
Consumo de energia fora da empresa (no transporte dos produtos e no seu trajeto para o trabalho)	<input type="radio"/>				

4. TEMA 2: Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente *

Arraste as "bolinhas" para o lado para ver todas as opções

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Consumo e descarte de água	<input type="radio"/>				
Geração e destinação de resíduos	<input type="radio"/>				
Saúde e segurança do trabalhador (serviços médicos, treinamentos)	<input type="radio"/>				
Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	<input type="radio"/>				

5. TEMA 3: Governança, ética e compliance *

*Consideramos impactos socioambientais negativos: condições de trabalho escravo ou análogo a escravo; não manter em dia o recolhimento de tributos de seus empregados; atos de corrupção; irregularidades fiscais; entre outros

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Corrupção (políticas de combate e casos confirmados)	<input type="radio"/>				
Impactos socioambientais negativos* na cadeia de suprimentos (fornecedores, transportadoras, etc.)	<input type="radio"/>				
Não-conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos (multas, autuações ou sanções tributárias, cíveis, trabalhistas)	<input type="radio"/>				
Não-conformidade com leis e regulamentos ambientais (multas e processos em órgãos ambientais)	<input type="radio"/>				

6. TEMA 4: Relacionamento com comunidades *

Arraste as "bolinhas" para o lado para ver todas as opções

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Salário pago, por gênero, comparado ao salário-mínimo local	<input type="radio"/>				
Investimentos e ações na comunidade local	<input type="radio"/>				
Impactos e riscos socioambientais para a comunidade local	<input type="radio"/>				

7. TEMA 5: Direitos humanos, diversidade e inclusão *

Arraste as "bolinhas" para o lado para ver todas as opções

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Diversidade no quadro funcional	<input type="radio"/>				
Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	<input type="radio"/>				
Liberdade de associação e negociação coletiva (papel do sindicato, dinâmica das negociações coletivas e legislação trabalhista vigente)	<input type="radio"/>				
Licença maternidade e paternidade	<input type="radio"/>				

8. TEMA 6: Desempenho econômico-financeiro, expansão dos negócios, inovação, desenvolvimento e economia circular *

Arraste as "bolinhas" para o lado para ver todas as opções

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5
Desempenho operacional e indicadores (KPIs)	<input type="radio"/>				
Valor econômico direto gerado e distribuído (receita)	<input type="radio"/>				
Investimento em tecnologia	<input type="radio"/>				

Grau de importância dos temas

Agora a dinâmica é diferente!

Você deve ordenar os temas atribuindo uma importância relativa, entre:

- 1 (o mais importante)
- 2 (o segundo mais importante)
- 3 (o terceiro mais importante)
- ...
- 6 (o sexto mais importante ou o menos importante).

Você não pode repetir um mesmo número!

9. Ordene pelo grau de importância *

Arraste as "bolinhas" para o lado para ver todas as opções

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	6
Mudanças climáticas e transição energética	<input type="radio"/>					
Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente	<input type="radio"/>					
Governança, ética e compliance	<input type="radio"/>					
Relacionamento com comunidades	<input type="radio"/>					
Direitos humanos, diversidade e inclusão	<input type="radio"/>					
Desempenho econômico-financeiro, expansão dos negócios, inovação, desenvolvimento e economia circular	<input type="radio"/>					

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários